Sintese do Evento IEA Cátedra Oscar Sala - Inteligência Artificial e seu uso pela Justiça: vantagens, riscos e desafios, realizado no dia 05/12/2023.

|  |  |
| --- | --- |
|  | Por Mateus Henrique Amorim Moura Rocha  |

 O evento se iniciou com a saudação do Prof. Guilherme Ary Plonski e do Prof. Luiz Fernando Martins Castro aos colegas e instituições participantes, enfatizando a importância do encontro para a discussão contemporânea da eminente expansão da Inteligência Artificial e a informatização do Poder Judiciário. O Prof. Pablo Ortellado (IEA-USP) comentou sobre os impactos da IA em trabalhos mais complexos. Igualmente, o Prof. Fabio Cozman (C4AI-USP) relatou sua preocupação com as iniciativas governamentais sobre a estratégia de governança sobre IA, que leva a várias discussões sobre riscos e vantagens. O Secretário Executivo do CGI.br, Prof. Harmut Glaser, comentou o novo olhar daquele órgão multissetorial, e seu interesse mais além das questões infraestrutura da internet, e sim no seu conteúdo, como a contribuição para a expansão dos centros de estudo em IA e do envolvimento do CGI.br com a IA.

 Em sua apresentação de abertura, o Professor Catedrático Virgílio Almeida (IEA-USP) enfatizou a importância da abordagem multidisciplinar para lidar com os impactos no judiciário. Em sua palestra, “Responsable AI in the Global South”, trouxe exemplos de uso de IA em outras áreas de conhecimento, e ressaltou a necessidade de transparência e governança da IA. Reforçou a importância da pesquisa acadêmica sobre o uso de IA , devido aos seus impactos e potências em diversas facetas da vida, denotando que os riscos ainda não são totalmente claros. Falou também como as novas ferramentas generativas precisam de “*guidelines*” para o seu desenvolvimento, principalmente pelo uso dos “modelos fundacionais”, que caso apresentem riscos e vieses, poderão prejudicar as ferramentas criadas com base neles. Segundo ele, a governança multidisciplinar é chave no futuro da discussão, bem como os aspectos éticos, de responsabilidade, transparência, *accountability* e impacto social. Ao fim, afirmou que o desenvolvimento da IA no sul global deverá apoiar o interesse público.

 Posteriormente, o Ministro Ricardo Villas Bôas Cueva, do STJ, participou do evento em vídeo, também ressaltando aspectos do uso responsável de IA pelo judiciário brasileiro e as balizas previstas pela Resolução nº 332 do CNJ. Trouxe questionamentos acerca das possibilidades de homologação de sistemas de IA, com a emergência dos modelos de linguagem, e relatou preocupação com uso destes no apoio à decisão, por ser ferramenta de alto-risco no âmbito da estrutura do judiciário.

 Na primeira mesa do evento, sob a moderação do Prof. Dr. Demi Getschko, foram apresentados aspectos técnicos da Inteligência Artificial e seus usos no mundo jurídico. O Prof. Wagner Meira ressaltou a questão de como incorporar a ética, valores humanos e responsabilidade aos algoritmos; sugeriu como solução ao enviesamento dos dados um contínuo exercício de revalidação das saídas, e inserção de novos valores nos sistemas atuais; ressaltou que a regulação tem que ser viável tecnicamente e efetiva na sua aplicação. O Prof. Diogo Cortiz abordou a questão do espaço e lugar onde se organizam os *datasets*, denotando possível enviesamento devido às diferenças geográficas e culturais nos *datasets* usados no apredizando de máquinas. Por seu turno, o Prof. Dr. Altigran Soares abordou a modelagem de tópicos para organização em documentos legais e relatou a complexidade de lidar com documentos legais e a linguagem jurídica no âmbito da interpretação pela máquina.

 Na segunda mesa do encontro, sob a moderação do Des. Dr. Demócrito Reinaldo Filho, foi trazido o estado da arte dos usos de IA pela Justiça Brasileira. A Dr. Ana Rita Nery abordou a diferença entre robotização e ferramentas de IA, comentando as experiências do TJSP e criticou o uso desmedido de IA para solução de problemas simples de automação. A pesquisadora Ana Rosa Frazão retomou a linha do tempo de implementação de sistemas no judiciário que culminou no SINAPSES, e explicou a proposta e modelos do DATAJUD, Justiça 4.0 e o Codex, base de dados para treinamento de IA do Judiciário. O Prof. Marcelo Finger enfatizou a questão dos dados, a complexidade do desenvolvimento e alto investimento necessários para juntá-los e torná-los úteis, além da relação das BigTechs com o desenvolvimento de IA.

 Ao final do evento, organizou-se uma mesa-redonda para debate entre seis participantes de áreas de atuação diferentes, sob mediação do Coordenador-adjunto da Cátedra Oscar Sala, Prof. Dr. Luiz Fernando. O Prof. Dr. Juliano Maranhão abordou a questão da transparência e honestidade institucional quanto ao uso de IA, criticou a corrida dos tribunais na incorporação das tecnologias e incitou à elaboração de uma metodologia da governança de transparência no Judiciário. A Prof. Drª. Anna Luísa Santana relatou a necessidade de tratar da IA no Judiciário a partir da ótica dos Direitos Humanos e sua infraestrutura internacional. O Dr. Fabio Esteves exprimiu preocupação quanto à possível discriminação no uso de IA no Judiciário, enfatizando a necessidade de se atentar a vieses estruturais e institucionais, como também buscar maior diversidade nos grupos desenvolvedores dos sistemas nos tribunais. A Drª. Ana Paula Miskulin falou sobre a supervisão humana no processo decisório com apoio de máquinas e enfatizou a centralidade do ser humano na interação humano-máquina. O Prof. Dr. Dierle Nunes falou sobre a necessidade de implementação de um sistema *data-driven* unificado no judiciário brasileiro, e denotou que a cooperação entre o Poder Judiciário e BigTechs é preocupante. O Dr. Leonardo Sica, vice-presidente da OAB/SP, comentou a transformação da justiça brasileira durante a pandemia e a adoção do modelo de justiça digital, como também ressaltou a urgência em se democratizar as discussões quanto a este modelo; ao final, denotou a necessidade de regulamentação pelo congresso e de definição de práticas processuais virtuais.

 O evento contou com transmissão ao vivo e participação ativa da comunidade, através de perguntas e interações que foram respondidas durante as respectivas mesas.

 A Cátedra Oscar Sala e o Instituto de Estudos Avançados agradece a todos os envolvidos na construção de um debate rico e altamente instrutivo para a temática.